

Transexualidade e Educação: Análise da produção do conhecimento em periódicos *Qualis* A1 e A2 em Educação da CAPES durante o período de 2012-2016¹

Alfrancio Ferreira Dias²

Madson de Santana Santos³

Resumo: O objetivo desse texto é sistematizar a literatura que versa sobre questões relacionadas à Transexualidade e Educação, na grande área das Ciências Humanas, subárea Educação, em periódicos cadastrados na plataforma Sucupira, classificados com o Qualis/CAPES A1 e A2 durante o período de 2012-2016. Na área das Ciências Humanas a revisão sistematizada e a meta-análise promovem uma credibilidade maior na elaboração de conhecimento, a partir da aplicabilidade de critérios objetivos de inclusão/exclusão, produzindo um conhecimento científico com maior nível de evidência científica. Identificou-se que 66,66% da literatura analisada apresentam efeitos estatísticos significativos (*Sig*), indicando que as discussões sobre transexualidade no campo da educação propõem destabilizações as normas de gênero pautadas na heteronormatividade, possibilitando novas estratégias, atitudes, procedimentos pedagógicos subversivos e de negociação no campo da educação.

Palavras-chave: Transexualidade, Educação, Revisão Sistematizada.

1 INTRODUÇÃO

As discussões sobre corpo, gênero e sexualidade nos últimos anos tem ganhado visibilidade na produção do conhecimento em diversas áreas do conhecimento. Especificamente, no campo da educação acompanha-se um aumento significativo de pesquisas que buscam formalizar os estudos de gênero e da sexualidade como campos de análise das Ciências Humanas. Estas pesquisas, de modo geral, evidenciam as contribuições da inclusão dessas temáticas no campo da educação.

¹ Pesquisa financiada pelo CNPq.

² Doutor em Sociologia (UFS). Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe. Pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares sobre a Mulher e Relações Sociais de Gênero (NEPIMG/UFS). E-mail: diasalfrancio@gmail.com.

³ Graduando em Letras Português/Inglês pela Universidade Federal De Sergipe. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq. Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares sobre a Mulher e Relações Sociais de Gênero (NEPIMG/UFS). E-mail: Madson341@gmail.com.

Um exemplo disso é o estudo realizado por Dias e Amorim (2015), ao realizarem uma revisão sistematizada da corpo, gênero e sexualidade na formação docente. Para os autores, *“the status of more than 60% of literature produced on the subject suggests that the approach of the themes of body, gender and sexuality in teacher education contributes to the destabilization of norms, classifications and hierarchies surrounding the subject* (DIAS; AMORIM, 2015, p. 200). Este resultado é muito significativo, pois trata-se de uma análise da produção do conhecimento específica da área, destacando os estudos como significantes (SEFFNER, 2011; WENETZ, 2012; RABELO, 2013; ALTMAN; AYOUB; AMARAL, 2011; DORNELLES; POCAHY, 2014; PINTO, 2011; TORRES; PRADO, 2014; QUIRINO; ROCHA, 2012; XAVIER FILHA, 2012; SILVA; SOARES, 2014; ALONSO; ZURBRIGGEN, 2014; EHRENBURG, 2014; DORNELLES, 2012; MOIZÉS; BUENO, 2010).

A partir dessa análise, identificamos a existência de uma lacuna na produção do conhecimento sobre os estudos de gênero, sexualidade e educação: o universo trans⁴. O que se produz sobre transexualidade no campo da educação? Quais os principais resultados os estudos sobre transexualidade publicados em periódicos da área de educação considerados A1 e A2 pelo *webqualis* do quadriênio 2012-2016? Este é o objetivo do texto, buscar identificar na literatura específica da educação, de forma sistêmica, a significância da discussão acerca da transexualidade, utilizando para tanto, a metodologia da revisão sistematizada e os princípios da meta-análise (FIGUEIREDO FILHO et al., 2014; ROSCOE; JENKINS, 2005; DIAS; AMORIM, 2015).

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa, nos alinhamos ao uso da revisão sistematizada e a meta-análise como metodologia norteadora em função da acumulação e confiabilidades dos resultados. Ao focalizarmos tal metodologia no campo da educação, podemos constatar a concentração de diversos resultados de outras pesquisas em um mesmo trabalho, propiciando a nós, leitores e pesquisadores uma confiabilidade maior e salientando os possíveis problemas de pesquisa, tendo em vista que grandes partes das revisões de literatura se configuram em narrativas, onde não há doção de um roteiro específico para análise objetiva, com critérios de exclusão e inclusão específico.

⁴ Tomamos como universo trans, os estudos sobre travestis, transexuais e transgêneras.

Conforme Figueiredo et al. (2014), a revisão sistematizada e a meta-análise, passaram a contribuir para o desenvolvimento da produção do conhecimento sistêmico, na medida em que esses métodos de pesquisa estabelecem os procedimentos que orientam os resultados dos estudos realizados, podendo “*place different studies together in one database and use analytical and statistical methodologies to explain the variance of the results using common factors to the studies*”⁵ (ROSCOE; JENKINS, 2005, p. 54). Assim, pretendeu-se com a utilização este método, explicar a significância da produção do conhecimento acerca da discussão da transexualidade no campo da educação.

Specifically in the area of education, the meta-analysis can contribute to the concentration of results of several other studies in the same work, increasing reliability and revealing the status of a research problem, since most of the literature review is narrative and without the adoption of specific script analysis, which weakens the results (DIAS; AMORIM, 2015, p 195).⁶

Elegemos variáveis que contribuíssem de maneira efetiva na configuração e no filtro da pesquisa: (1) nome do periódico; (2) *Qualis* do periódico; (3) tipo de desenho da pesquisa; (4) tipo de efeito; (5) número de participantes; (6) principais resultados. Na coleta da literatura, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão/exclusão: (1) publicação em periódicos; (2) periódicos cadastrados na plataforma sucupira *Qualis*/CAPES; (3) Publicações nos períodos entre os anos 2012-2016; (4) área de ciências humanas (subárea Educação); (5) artigos sem restrições de idiomas; (6) palavras-chave: transexualidade e educação, transexual e educação, travestis e educação, travestilidade e educação, *trans people*, *transgender*, *travestite*, *education*; (7) tipos de pesquisa.

Ao que se refere à coleta de dados de cada estudo, utilizamos: (1) número de casos analisados; (2) tipos de técnicas utilizadas; (3) principais resultados obtidos. Utilizamos a adoção de tais critérios para a obtenção de resultados mais concretos e influentes para uma melhor análise, tomando como pressuposto o público de leitores que as publicações atingem, assim como, uma análise direcionada a pesquisas empíricas.

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

⁵ Colocar diferentes estudos juntos em um banco de dados e usar das metodologias analíticas e estatísticas para explicar a variação dos resultados usando fatores comuns aos estudos (Tradução dos autores)

⁶ Especificamente na área da educação, a meta análise pode contribuir para a concentração de resultados de vários outros estudos no mesmo trabalho, aumentando a confiança e revelando a posição de um problema de pesquisa, visto que a grande parte das revisões de literatura são narrativas e sem a adoção da análise de escrita específica, que enfraquece os resultado (Tradução nossa)

Foi analisado um total de 364 periódicos localizados na área de avaliação da Educação⁷, sendo 73 revistas com Qualis CAPES A1 e 291 revistas com Qualis CAPES A2. De acordo com as palavras-chave utilizadas, realizamos uma busca apurada, de forma que pudéssemos filtrar os resultados em produções científicas no campo da Educação e periódicos na plataforma *Qualis/CAPES* entre os anos de 2012-2016. Assim, encontramos um total de 24 periódicos que se utilizavam dos termos adotados para o filtro da pesquisa, divididas em 7 periódicos A1 com 20 artigos e 17 periódicos A2 com 40 artigos. A recorrência de artigos encontrados com as palavras-chave se concentra, principalmente, na área da saúde e psicologia. Na primeira tabela expomos o total de periódicos que publicaram estudos sobre transexualidade, sendo 50% dos artigos publicados em periódicos A1 e 50% em periódicos A2.

Tabela 1: Periódicos cadastrados na Plataforma Sucupira

Periódico	Nº de artigos Encontrados	Qualis/CAPES	
		A1	A2
American Psychological Association	3		X
Athenea Digital	3		X
Bera	1		X
BM Public Health	10		X
Caderno de Pesquisa - Fundação Carlos Chagas	1	X	
Cadernos de Pesquisa UFMA	1		X
Cadernos Pagu	4		X
Ciência & Saúde Coletiva	5		X
Currículo sem fronteiras	1		X
Educação e realidade	1	X	
Interamerican Journal of Psychology	2		X
Proposições	1	X	
Psicologia e Sociedade	1		X
Psicologia Teoria e Pesquisa	1	X	

⁷ O número total de periódicos analisados foi de 364, sendo que dentro da grande área de análise, a área de Educação, existia alguns periódicos que abordavam questões relacionadas à educação, mas em perspectivas diversas, como educação na área da saúde, psicologia, botânica. Focalizamos então na análise de periódicos que se debruçavam sobre a educação em contextos pedagógicos e espaços escolares formais e informais.

Psicoperspectivas	1		X
Revista Brasileira de Educação	1	X	
Revista Brasileira de Estudos da Presença	2	X	
Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade	2		X
Revista Estudos Feministas	13	X	
Revistas de Estudios Sociales	1		X
Revista Ibero-americana de Estudos em Educação	1		X
Revista Panamericana de Salud Pública	1		X
Saúde e Sociedade	2		X
Via Atlântica	2		X
TOTAL	60	7	17

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos para a coleta de dados, somente cinco periódicos, subdivididos em 6 publicações satisfizeram de forma integral os critérios adotados. A Tabela 2 exemplifica a frequência de artigos publicados por periódico e de *Qualis*.

Quadro 2: Frequência de artigos por periódico

Periódico	N	%	Qualis/CAPES	
			A1	A2
Currículo sem fronteiras	1	16,67%		x
Educação e realidade	1	16,67%	X	
Revista Brasileira de Educação	1	16,67%	X	
Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade	2	33,33%		x
Revista Estudos Feministas	1	16,67%	X	
Total	6	100%	3	3

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Ao observar a primeira tabela, onde está exibida uma amostra das pesquisas por periódicos, nota-se que as produções relacionadas à Transexualidade e Educação ainda estão em um número pequeno, se assim comparadas com diversas outras temáticas em produções

na referida área. O número de publicações na maioria dos periódicos se manteve em apenas um artigo, equivalente a 16,66% (em cada periódico), constata-se somente o destaque da Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, que teve dois artigos, equivalente a 33,33% se comparada ao número de revistas selecionadas no período de 2012-2016.

Após analisarmos em quais indicadores *Qualis/CAPES* os periódicos estavam locados na área da Educação, outras duas variáveis importantes que analisamos foram: qual o tipo de desenho desenvolvido na pesquisa e produção dos artigos analisados? E qual metodologia (quantitativa/ qualitativa) os autores utilizaram na produção de seus artigos? De forma que nos ajudasse a identificar e compreender o planejamento metodológico que versam sobre os estudos da Transexualidade e Educação, estabelecido pelos autores.

Durante a análise dos periódicos e artigos que compreendiam os requisitos estabelecidos para a pesquisa, conseguimos identificar a predominância de apenas uma metodologia em todos os textos analisados, a metodologia qualitativa (100%). De modo que ao se utilizarem dessa metodologia, os autores focalizaram o objetivo de suas pesquisas nas narrativas dos participantes, as motivações e anseios desses participantes enquanto pessoas trans, opiniões do grupo relacionadas a determinados contextos. Conforme destacam Dias e Amorim (2015, p. 198), este resultado “*can be explained by the variables used by the researchers as well as due to the tradition of research in the Human Sciences, especially in education, to use qualitative methodology in the studies*”⁸.

Tendo em vista que o foco das pesquisas se concentrou em análises qualitativas, nos empregamos a analisar os tipos de desenhos de pesquisa que foram configurados nestas pesquisas. Os resultados podem ser observados no quadro abaixo.

Tabela 3 : Frequências de técnicas qualitativas

Técnica	N	%
Entrevista	5	83,33%
Questionário e entrevista	1	16,67%
Total	6	100%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

⁸ “Pode explicar-se pelas variáveis usadas pelos pesquisadores bem como devido à tradição da pesquisa nas Ciências Humanas, especialmente na educação, para usar a metodologia qualitativa nos estudos”. (Tradução nossa)

Com base nos dados acima, é possível observar que a técnica predominante na coleta de dados foi a entrevista com 83,33% em cinco pesquisas, (TORRES; PRADO, 2014; LONGARAY; RIBEIRO, 2015; SILVA JUNIOR, 2016; SEFFNER; REIDEL, 2015; DIAS; CARVALHO; OLIVEIRA, 2016). Em seguida, a técnica questionário e entrevista somente com 16,67% em 1 pesquisa (FRANCO; CICLINI, 2015). Compreende-se que uma das técnicas mais utilizada em pesquisas que estudam a temática da transexualidade é a entrevista. Assim, as abordagens relacionadas à temática da Transexualidade e Educação no campo das Ciências Humanas, principalmente na Educação, aliam-se aos métodos qualitativos, nos fornecendo informações detalhadas, contribuindo também, para o desenvolvimento de um desenho de pesquisa mais preciso e inteligível, ampliando então a relevância de tais estudos.

Como forma de averiguar mais exata, utilizamos o método de Figueiredo Filho (2009) e também por Dias e Amorim (2015) para identificar a quantidade de participantes integrantes nos referidos estudos, onde as definições analíticas baseiam-se em *Case Studies* (N = 1) e baixo nível de abstração, *Small N Studies* (N < 20) e nível moderado de abstração, e *Large N Studies* (N > 50) com um alto nível de abstração. Segundo os autores:

Specifically, Small N Studies are the ones that have analyzed less than 20 participants and Large N Studies are the ones that had more than 50 participants. As for the Case Studies, it was not necessary to reclassify the category, since it refers to an intensive study of a specific reality, which affects the applicability of this category in other qualitative research, pointing out the casualties to generalize for categories of analysis (DIAS; AMORIM, 2015, p. 199).⁹

Foi possível observar nos artigos analisados, essas variações quando se trata da aplicação das variáveis com relação aos participantes da pesquisa. De forma crescente, podemos observar que o estudo de caso (*Case Studies*) foi utilizado apenas em um dos artigos analisados (DIAS; CARVALHO; OLIVEIRA, 2016), representando somente 16,67%. O método mais utilizado foi o *Small N Studies*, representando 66,66% em quatro dos artigos analisados (SILVA JUNIOR, 2016; TORRES; PRADO, 2014; LONGARAY; RIBEIRO, 2015; FRANCO; CICLINI, 2015) e sob a perspectiva do método *Large N Studies*, compreende-se 16,67%, representando um artigo (SEFFNER; REIDEL, 2015) entre as pesquisas analisadas. Resume-se então, de forma significativa que o método mais utilizado foi o *Small N Studies* e os dois outros métodos *Case Studies* e *Large N Studies* tiveram uma

⁹ Especificamente, *Small N Studies* são aqueles que analisaram menos de 20 participantes e *Large N Studies* são aqueles que tinham mais de 50 participantes. Quanto aos *Case Studies*, não foi necessário reclassificar a categoria, desde que se refere a um estudo intensivo de uma realidade específica, que afeta a aplicabilidade desta categoria em outra pesquisa qualitativa, indicando casualidades para generalizar para categorias da análise. (Tradução nossa)

menor ocorrência. É possível observar de forma mais clara essas informações na tabela abaixo.

Tabela 4: Frequência dos artigos por quantidade de participantes

<i>Landman</i>	N	%
<i>Case Studies</i>	4	66,66%
<i>Small N Studies</i>	1	16,67%
<i>Large N Studies</i>	1	16,67%
Total	6	100%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

É interessante salientarmos a importância dos estudos de caso (*Case Studies*) em relação às outras metodologias (*Small N Studies* e *Large N Studies*) desenvolvidas em pesquisas científicas, principalmente na área da Educação, em virtude de maiores possibilidades de análise que esse método nos proporciona. Pensemos o estudo de caso como um diálogo mais aprofundado sobre determinada temática, onde o pesquisador possua maiores possibilidades de análise alinhadas a esse mesmo diálogo, logo, uma maior precisão e também um maior esmiuçamento das questões que versam sobre a Transexualidade e Educação (no caso da pesquisa aqui referida), como também um maior favorecimento na configuração e desenvolvimento dos tipos de desenho de pesquisa.

Nossa sexta variável incumbe-se de figurar a relevância dos resultados obtidos na literatura selecionada e coletada para essa meta-análise sobre Transexualidade e Educação. Para isso, nos apoiamos a outro modelo de classificação utilizado por Figueiredo Filho (2014, p. 55), que fragmenta a análise dessa variável em três subdivisões: *Sig*, *N Sig* e *Mixed Results*. De forma a exemplificar com mais clareza o uso das nomenclaturas, podemos aplicá-las diretamente à nossa pesquisa. Em *Sig* podemos observar resultados que apresentam conclusões que preconizam a relevância das abordagens relacionadas à Transexualidade e Educação, de forma que tais questões contribuem de maneira efetiva “para uma desestabilização de normatizações, classificações e hierarquizações” (DIAS, 2015, p. 165) no referido contexto; já em *N Sig*, é possível observar que tais abordagens não contribuem de maneira efetiva para uma propagação e desestabilização de conceitos cristalizados sobre Transexualidade e Educação; em *Mixed Results*, podemos considerar que os resultados apresentam efeitos dicotômicos, ou seja, tanto nos apresentam resultados positivos, mostrando

que as produções científicas analisadas contribuem para uma reprodução e desconstrução a respeito da temática Transexualidade e Educação, como também nos traz resultados não positivos, negando as proposições positivas já apresentadas.

Pode-se assim perceber que através dos resultados acima, que dentre os artigos analisados, quatro deles, 66,66% sobre o total, apresentaram efeitos significativos (*Sig*) (SEFFNER; REIDEL, 2015; FRANCO; CICLINI, 2015; LONGARAY; IBEIRO, 2015; DIAS; CARVALHO; OLIVEIRA, 2016), diante das abordagens relacionadas à transexualidade e a educação, é possível analisar a constituição do sujeito professor em espaços educacionais e como esse fato colabora não só para a transformação de espaços onde estão inseridos, mas também para uma contribuição efetiva na maneira como os outros sujeitos integrantes destes espaços passam a enxergar e lidar com as questões de gênero, transexualidade aliadas à educação. Outro fator de grande relevância a ser mencionado como reforço significativo para as pesquisas relacionadas à Transexualidade e Educação, é o fato de a transexual ser reconhecida como participante ativa no processo de educação e também como pertencente ao gênero que se identifica, facultando que outras identidades possam emergir e serem respeitadas nesse mesmo espaço.

Entre os artigos incluídos, um destes, consistem em resultados mistos (*Mixed Results*), representando 16,67% dos artigos analisados (TORRES; PRADO, 2014), isso nos ajuda a compreender, enquanto participantes e pesquisadores do campo educacional, que a inserção e atuação destes corpos transexuais na educação vêm produzindo desestabilizações em normatizações acerca de conceitos cristalizados no imaginário social a respeito de gênero, mas que ainda assim, mesmo com tantos corpos atuantes, existem e reforçam-se de ações negativas sobre e contra a existência desses corpos.

É possível visualizar também que as temáticas sobre Transexualidade e Educação não possuem contribuições efetivas (*Nsig*), tal afirmação se reflete em um artigo, representando 16,67% do total analisado (SILVA JUNIOR, 2016). Seguindo essa hipótese de classificação, podemos observar no quadro abaixo como se poderiam se organizar tais resultados:

Tabela 5: Frequência do tipo de efeito dos artigos

Tipo de Efeito	N	%
<i>Nsig</i>	1	16,67%
<i>Sig</i>	4	66,66%
<i>Mixed Results</i>	1	16,67%

Total	6	100%
--------------	----------	-------------

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Porém, retomando ao que já foi citado no decorrer da análise, o foco maior de nossa investigação é ponderar e classificar a publicação desses artigos em periódicos de forma homogênea, como um todo dentro da área das Ciências Humanas, subárea Educação, para que dessa forma, possamos estabelecer um panorama comparativo em relação aos outros temas que são configurados e difundidos na mesma área.

4 CONCLUSÃO

Ao sistematizar a literatura específica da área de educação, utilizando estudos publicados em periódicos avaliados pelo *qualis*/CAPES, pudemos identificar as principais características da produção do conhecimento acerca da transexualidade e educação. O primeiro é que de um total de 364 periódicos avaliados como A1 e A2 pelo *qualis*/CAPES, apenas 24 periódicos publicaram estudos acerca da transexualidade, totalizando apenas 6,59% dos periódicos analisados, sendo que desses 24 periódicos, apenas cinco periódicos (1,37%) publicaram 6 estudos sobre transexualidade no campo da educação (Currículo sem fronteiras, Educação e realidade, Revista Brasileira de Educação, Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade e Revista Estudos Feministas). 50% dos estudos foram publicados em revistas com avaliação de *qualis*/CAPES em A1 (Educação e realidade, Revista Brasileira de Educação e Estudos Feministas) e 50% em A2 (Currículo sem fronteiras e Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade), destacando a Revista FAEEBA, que publicou dois estudos (33,33%) analisados.

Todos os estudos utilizaram abordagem metodológica qualitativa. No que se refere a técnica qualitativa de coletas de dados, observou-se que a técnica de metodologia qualitativa mais utilizada foi a entrevista com 83,87% dos casos, compreendendo cinco estudos e questionário em um estudo, compreendendo 16,67% dos casos; 66,66% dos estudos analisados são compostos por poucos estudos de casos (*Small N Studies*). Identificou-se que 66,66% da literatura apresenta efeitos estatísticos significativos (*Sig*), indicando que as discussões sobre transexualidade no campo da educação propõe desestabilizações as normas de gênero pautadas na heteronormatividade.

Problematizar as normas de gênero, possibilita desaprendizagens sobre os corpos, os gêneros e as sexualidades. Propõem novas condições para o trabalho pedagógico a fim que se garanta direitos básicos. E, o mais importante, problematiza

o processo pedagógico, propondo uma pedagogia *Queer*, ou seja, “uma nova postura política, inserindo novas estratégias, atitudes, procedimentos pedagógicos subversivos, demarcando possibilidades de negociação no espaço escolar” (DIAS; MENEZES, 2017, p. 37).

5 REFERÊNCIAS

ALONSO, G. B.; ZURBRIGGEN, R. Transformando corporalidades: desbordes a la normalidad pedagógica. **Educar em Revista**, Curitiba, Edição Especial n. 1, p. 5369, 2014.

ALTMAN, H.; AYOUB, E.; AMARAL, S. C. F. Gênero na prática docente em educação física: “meninas não gostam de suar, meninos são habilidosos ao jogar”? **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 491501, 2011.

COOPER, H. **Research synthesis and meta-analysis: a step-by-step approach**, 3ª ed. Thousand Oaks: Sage, 2010.

CARVALHO, M. E. P. et al. O processo de inclusão/exclusão de uma professora transexual. **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 25, n. 45, p. 145-158, jan./abr. 2016.

DIAS, A; AMORIM, S. Body, gender and sexuality in teacher training: a meta-analysis. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 56, p. 193-206, abr./jun. 2015.

DIAS, A; CARDOSO, H; OLIVEIRA, A; OLIVEIRA, D. Uma revisão sistematizada da produção de conhecimento sobre Corpo, Gênero e Sexualidades na formação docente. LUCINI, M; FERREIRA, S. L. **Educação, Comunicação e Diversidade: pesquisas e conexões**, Coleção Tessituras em Educação, Rio de Janeiro, Autografia, EDUPE, p. 157-170, 2016.

DIAS, A. F.; MENEZES, C. A. A. Que inovação pedagógica a pedagogia *Queer* propõe ao currículo escolar? **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, Sergipe, Brasil, v. 10, n. 23, p. 37-48, set./dez. 2017. <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v10i23.7443>

DORNELLES, P. G. Do corpo que distingue meninos e meninas na educação física escolar. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 32, n. 87, p. 187197, 2012.

DORNELLES, P. G.; POCAHY, F. A. “Prendam suas bezerras que o meu garrote está solto!” Interseccionando gênero, sexualidade e lugar nos modos de subjetivação regionais. **Educar em Revista**, Curitiba, Edição Especial n. 1, p. 117133, 2014.

EHRENBERG, M. C. A linguagem da cultura corporal sob o olhar de professores da educação infantil. *Pro-Posições*, v. 25, n. 1 (73), p. 181198, 2014.

FIGUEIRO FILHO et al. O que é, para que serve e como se faz uma meta-análise? **Revista Teoria & Pesquisa**, v. 23, n. 2, 2014, p. 205-228.

FRANCO, N.; CICLINI G. A. Professoras Trans brasileiras em seu processo de escolarização. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 23(2): 325-346, maio-agosto/2015.

LONGARAY, D. A.; COSTA RIBEIRO, P. R. Espaços educativos e produção das subjetividades gays, travestis e transexuais. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 20 n. 62, p. 723-747, jul./set. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782015206209>

MOIZÉS, J. S.; BUENO, S. M. V. Understanding sexuality and sex in schools according to primary education teachers. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, n. 1, p. 200207, 2010.

PINTO, J. P. Ler e escrever sobre corpos: metodologia feminista para letramento de jovens. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 143, p. 538558, 2011.

QUIRINO, G. da S.; ROCHA, J. B. T. da. Sexualidade e educação sexual na percepção docente. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 43, p. 205224, 2012.

RABELO, A. Debates sobre gênero na docência: o professor do sexo masculino nas séries iniciais do Rio de Janeiro – Brasil e Aveiro Portugal. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 48, p. 207234, 2013.

SEFFNER, F. Um bocado de sexo, pouco giz, quase nada de apagador e muitas provas: cenas escolares envolvendo questões de gênero e sexualidade. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 561572, 2011.

SEFFNER, F.; REIDEL, M. Professoras travestis e transexuais: saberes docentes e pedagogia do salto alto. **Currículo sem Fronteiras**, Pelotas, v. 15, n. 2, p. 445-464, maio/ago. 2015.

SILVA JUNIOR, J. A. Direitos à meia luz: regulamentação do uso do nome social de estudantes travestis e transexuais nas instituições escolares. **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 25, n. 45, p. 173-189, jan./abr. 2016.

SILVA, R. A. da; SOARES, R. Sexualidade e identidade no espaço escolar: notas de uma atividade em um curso de educação a distância. **Educar em Revista**, Curitiba, Edição Especial n. 1, p. 135151, 2014.

TORRES, M. A.; PRADO, M. A. Professoras Transexuais e Travestis no Contexto Escolar: entre estabelecidos e outsiders. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 201-220, jan./mar. 2014.

WENETZ, I. Gênero, Corpo e Sexualidade: negociações nas brincadeiras do pátio escolar. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 32, n. 87, p. 199209, 2012.

XAVIER FILHA, C. A menina e o menino que brincavam de ser: representações de gênero e sexualidade em pesquisa com crianças. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 51, p. 627-646, 2012.